

PRAZO PARA ADERIR À MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL DA ABRUEM É ESTENDIDO

A Câmara de EaD da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais informa que prorrogou até o dia 26 de janeiro o prazo de adesão ao Projeto Mobilidade Acadêmica Virtual, do Programa EaD em Rede. O Projeto ofertará aos estudantes de graduação das universidades estaduais e municipais, vagas em disciplinas online.

O objetivo é ampliar a rede de colaboração para a oferta de disciplinas à distância. As disciplinas serão ofertadas neste primeiro semestre de 2021. São aceitas somente disciplinas à distância de cursos credenciados para tal oferta e não disciplinas remotas de cursos presenciais.

A previsão é que o edital do Mobilidade Acadêmica Virtual seja publicado no mês de março. A Câmara de EaD disponibilizará no site da Abruem a listagem de Universidades ofertantes e a respectiva planilha de disciplinas, bem como o contato do responsável pela instituição para receber as demandas.

Acesse os documentos:

- ***Carta Convite***
- ***Termo de Adesão***
- ***Planilha a ser preenchida (anexo 1)***
- ***Cronograma (anexo 2)***

Para ofertar vagas em disciplinas é necessário que a universidade assine o Termo de Adesão, preencha os dados do Anexo 1 e relacione as disciplinas e ementas. A inscrição deve ser feita pelo link

<https://www.cead.udesc.br/?idFormulario=55>

O email para dúvidas é o camaraead.abruem@gmail.com.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social da Abruem

PESQUISADORES DA UNEMAT MONITORAM REPRODUÇÃO DE PEIXES NO PANTANAL E ALERTAM PARA O IMPACTO DAS QUEIMADAS

A partir do início de fevereiro a pesca nos rios de Mato Grosso está liberada. Com o fim da piracema, ou período de defeso, quando a atividade pesqueira é suspensa para garantir a migração das espécies para se reproduzirem, os rios



voltarão a receber pescadores. Os pesquisadores da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) monitoram a reprodução de peixes no pantanal há 15 anos e afirmam que cerca de 80% dos peixes migradores (que possuem maior importância econômica como os pintados, cacharas, jaús, pacus, dourado e peraputanga) já desovaram.

De acordo com o professor da Unemat e doutor em ecologia, Claumir Cesar Muniz, o período de defeso, de quatro meses (começou em 1º de outubro e segue até 31 de janeiro) é suficiente para garantir a sustentabilidade dos recursos pesqueiros em Mato Grosso. Nesse ciclo reprodutivo, além de acompanhar a desova dessas espécies, os pesquisadores estão colhendo dados adicionais para monitorar a qualidade da água, e a oferta de alimentos para essas espécies migradoras, em razão das queimadas ocorridas no final de 2020.

“Nós estamos colhendo esses dados e vamos acompanhar como a qualidade da água vai interferir no ciclo reprodutivo das espécies no futuro”, explica Claumir. Segundo ele, com relação a oferta de alimentos existe uma preocupação maior. “A migração reprodutiva é precedida por uma migração alimentar, então existe sim uma relação entre alimentação e aspectos reprodutivos e a oferta de alimentos pode influenciar na condição corporal desses organismos que realizam grandes processo de migração, como por exemplo algumas espécies que podem migrar até mil quilômetros para se reproduzir”.

Para os pesquisadores as espécies onívoras, que se alimentam de animais e vegetais, e também as espécies herbívoras, que se alimentam de plantas, devem sentir mais a degradação ambiental que Pantanal sofreu em 2020. “Temos que considerar que 30% do ambiente do Pantanal foi queimado, ou seja, a oferta de alimentos para essas espécies que migram por esse ambiente que sofreu com os incêndios florestais não vão ter a mesma oferta de alimentos. Com isso, as condições corporais desses organismos podem diminuir negativamente e isso influencia negativamente em outro processo importante no ambiente pantaneiro, que é a dispersão de sementes. Então teremos neste ano de 2021 e possivelmente em 2022 uma diminuição da oferta de alimento e também desse papel ecológico da dispersão de sementes, que são fundamentais para a manutenção das florestas marginais dos rios, em função da perda de vegetação”, alerta Claumir. .

Figurando entre as espécies com maior captura no ambiente pantaneiro, o pacu, por exemplo devem sentir essa degradação. “Os pacus se alimentam

basicamente de frutos, folhas e flores e têm um papel fundamental nesse processo ecológico de dispersão de sementes e ele vai sofrer pela falta de alimento, inclusive agora, quando ele já realizou o processo reprodutivo e está migrando rio abaixo não vai ter alimento em qualidade para manter suas condições fisiológicas”, afirma o pesquisador.

EFEITO DAS QUEIMADAS

Para o professor Claumir, a partir do próximo ciclo reprodutivo é que será possível medir o quanto as queimadas do ano passado interferiram. Segundo ele, o ciclo reprodutivo das espécies começou em setembro de 2020, quando as condições fisiológicas dos peixes era uma, e as queimadas se intensificaram em outubro/novembro. De acordo com ele, no ciclo de 2021 e 2022 é que será possível medir com maior precisão o quanto essa degradação ambiental foi nociva para a manutenção e preservação das espécies de peixes.

PESQUISA

São essas pesquisas, capitaneadas pela Unemat desde 2004, que possibilitaram por exemplo, a mudança da data do período da piracema no Estado. Antes, a pesca ficava fechada de novembro até final de fevereiro, mas esse monitoramento rotineiro, uma vez que a cada dois meses, os pesquisadores realizam coleta e acompanham a atividade reprodutiva no Pantanal em Cáceres, subsidiaram a tomada de decisão do governo e do Conselho Estadual da Pesca (Cepesca) em alterar esse período de defeso. Além de pesquisadores da Unemat, participam desse monitoramento profissionais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e mais recentemente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).



COLETA

A coleta de peixes ocorre a cada dois meses, e os peixes capturados têm as medidas de comprimento anotado, são pesados, e têm os órgãos do sistema digestório e reprodutivo analisados. Com isso, os pesquisadores podem fazer comparações entre meses anteriores por meio de teste de Análise de Variância e com isso podem afirmar como as espécies estão se comportando no ambiente pantaneiro.

Fonte: Comunicação Unemat. Texto: Lygia Lima



UEPG PARTICIPA DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE VACINA CONTRA A COVID-19



A Universidade Estadual de Ponta Grossa e outras 13 instituições ligadas à ciência no Paraná participam de uma campanha de conscientização sobre a vacinação contra a Covid-19. Idealizada pela Fundação Araucária, a mobilização tem como objetivo combater notícias falsas sobre as vacinas e incentivar a população a aderir à imunização.

“No momento em que o Brasil inicia a imunização contra a Covid-19, a proposta é combater a pandemia com informação de qualidade. Este é o momento que a ciência trabalhou incansavelmente para que chegasse, que é a imunização da população. Queremos incentivar as pessoas a confiarem na ciência e na eficácia e segurança da vacina”, reforça o presidente da Fundação Araucária Ramiro Wahrhaftig.

O superintendente da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Nelson Bona, ressalta o problema causado pela desinformação e pela disseminação de informações falsas sobre a vacina. “Precisamos deixar muito claro os benefícios da imunização, tanto para o individual quanto para o coletivo. Além do risco de dar atenção às informações falsas”, destaca.

Dentre as principais ações da iniciativa, pesquisadores e formadores de opinião irão enfatizar a importância da vacinação para erradicar a epidemia de Covid-19 através de vídeos e entrevistas. A UEPG participa da campanha com uma série de vídeos gravados pela professora do curso de Farmácia Elisângela Gueiber Montes, em que ela esclarece mitos sobre a vacina. “Precisamos da colaboração de todas as pessoas possíveis tomando a vacina para que nós eliminemos esse vírus do ambiente e saíamos dessa pandemia o mais rápido possível”, enfatiza a farmacêutica-bioquímica. “Quanto maior o número de pessoas vacinadas, temos menos vírus circulando”.



A iniciativa surgiu na Fundação de Apoio à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) e ganhou apoio do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap). A Fundação Araucária, do Paraná, aderiu à iniciativa e reuniu a Seti, a UEPG, a UEM, a UEL, a Unicentro, a Uenp, a Unesp, a UFPR, a UTFPR, a UFFS, a Unila, o IFPR, a Fundação de Apoio da Universidade Federal do Paraná (Funpar) e a PUC-PR.

Fonte: Comunicação UEPG

PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIFIMES PRODUZ CARTILHA SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL



Os acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIMES – Wilmar Neto, Bárbara Silva, Francisco Silva, Kalíbia Marasca, Nathália Santos e Rejane Rocha, e a pedagoga egressa do curso de Pedagogia, Fabiane Martins, participaram no ano de 2020 do projeto de extensão: “Experiências sexuais violentas na infância: estratégias de enfrentamento na cidade de Mineiros/GO”. O projeto, coordenado pela professora Cíntia

de Sousa Carvalho, foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Mineiros e a Escola Municipal Dom Bosco.

O projeto teve como objetivo promover ações de prevenção à violência sexual infantil no município de Mineiros/GO. Para tanto, dentre inúmeras outras ações, foi produzida uma cartilha de atividades em formato e-book, de modo que este material se torne um suporte pedagógico para os profissionais que desejarem trabalhar tal tema em seu cotidiano escolar.

[CONFIRA AQUI O EBOOK](#)

Fonte: Comunicação Unifimes

UNIVERSITÁRIA MANTÉM O FOCO NOS ESTUDOS E AJUDA COLEGAS DE TURMA A NÃO DESISTIREM DA GRADUAÇÃO DURANTE PANDEMIA

Se 2020 pudesse ser resumido em uma só palavra, certamente seria “adaptação”. Diversos setores e diferentes públicos tiveram de se adaptar para que os impactos causados pelo novo coronavírus fossem minimizados de alguma forma e, assim, alcançassem seus objetivos. Mesmo diante de um cenário de incertezas, Maria Cecília Camargo decidiu dar continuidade aos estudos com ainda mais determinação e confiança.

Maria ingressou no curso de



Odontologia da Universidade de Taubaté (UNITAU) no início de 2020 e não esperava que os meses posteriores fossem de grandes desafios. Ela comenta que sempre gostou da área da saúde, mas decidiu optar por Odontologia por se identificar um pouco mais com o curso e com as áreas de estudo.

Por conta das medidas de isolamento social em março, Maria encontrou algumas dificuldades na adaptação ao ensino remoto, que ocorreu de forma síncrona - com aulas transmitidas em tempo real. Para se adaptar, a aluna teve que buscar um método de organização para vencer os desafios. “Tentei criar o meu local de estudo. Eu tenho mania de colar post-its como lembretes, e isso cria um ambiente propício para facilitar o nosso foco”, comenta.

A universitária é a representante de turma e compartilha com seus colegas de classe as suas metas, planejamentos e horários de estudo. Além disso, durante 2020, fez diversas chamadas em vídeo com a amiga, para estudarem juntas e revisarem o conteúdo da aula. Com essa troca, ela e os colegas foram ajudados e motivados a não desistirem dos estudos e manterem o foco durante o ano. “O principal é o meu objetivo final, o de concluir a graduação aproveitando o máximo possível. Eu pensava ‘tenho que concluir esse período’”, pontua.

“Os professores têm uma vivência muito legal. Eles compartilham experiências e nos motivam a pensar em outros ângulos”, diz Maria Cecília ao refletir sobre os aprendizados que adquiriu no curso durante a pandemia. Ela ainda recomenda que os alunos ingressantes e veteranos tracem metas, se desafiem e tenham um planejamento, para facilitar os estudos e, assim, conquistarem seus objetivos.

Fonte: Comunicação Unitau

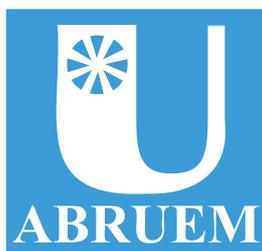
UEFS PARTICIPA DA ENTREGA DE VACINAS AOS MUNICÍPIOS BAIANOS E SE MOBILIZA PARA CONTRIBUIR NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

A Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) disponibilizou sua frota de carros e motoristas para atender as necessidades da Secretaria Estadual de Saúde (SESAB) no transporte de vacinas aos municípios do interior do estado da Bahia.

De acordo com a reitora em exercício, professora Amali de Angelis Mussi, “além da participação na entrega das vacinas aos municípios do interior do estado da Bahia, nos colocamos à disposição para atuar no que for necessário no sentido de garantir agilidade na imunização de nossa população. Para tanto, encaminhamos ofício ao secretário Estadual de Educação solicitando agenda para tratarmos da proposta de colaboração da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS - no Plano Estadual de Vacinação da COVID-19, incluindo nessa solicitação, a manifestação apresentada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Vigilância da Saúde/UEFS”.

As ações da Uefs não param por aí. Além de solicitar agenda com o secretário estadual de educação, a reitora em exercício, representando o Comitê Emergencial de Crise da Pandemia da COVID-19 da Uefs, realizou contato com o atual secretário de Saúde de Feira de Santana, professor Edval Gomes, para tratar da colaboração da universidade na realização da vacinação em âmbito municipal.

Fonte: Comunicação Uefs



*Associação Brasileira dos Reitores das
Universidades Estaduais e Municipais*
www.abruem.org.br